

Como tornar o seu Museu ou Monumento mais acessível

16-03-2018

1. Do diagnóstico à implementação: como criar um projeto de comunicação acessível/inclusiva

Cada gestor de espaços culturais deve compreender que qualquer intervenção no sentido de promover a inclusão em espaços patrimoniais só será possível se for feita uma **avaliação diagnóstica rigorosa**, partindo daquilo que torna cada espaço único e especial.



Qualquer **projeto de comunicação acessível e inclusiva** deve passar pelas seguintes fases:

1. **Diagnóstico:** caracterizar o espaço, o meio, o contexto; identificar barreiras; identificar as mais-valias; caracterizar os públicos.
2. **Planificação global:** clarificar os objetivos; definir o(s) enfoque(s); identificar as ações a desenvolver e os meios físicos e humanos existentes ou a contratar; criar equipas internas e externas; calendarizar ações; prever dificuldades e delinear planos alternativos.
3. **Desenvolvimento por elemento:** planificar o processo de desenvolvimento, à semelhança da planificação global; elaborar uma matriz informativa, base para a criação de todos os produtos; criar protótipo(s) de cada produto; validar os protótipos com Grupos Consultivos; criar soluções mais adequadas.
4. **Implementação:** planificar um período experimental; observar a utilização das soluções para avaliação da eficácia; reunir sugestões para melhoramento; discutir formas de melhoramento com grupos internos e externos; implementar melhorias.
5. **Manutenção:** manter uma avaliação periódica das soluções implementadas; garantir uma boa manutenção dos meios em oferta; prever a implementação de melhorias.

2. Estratégias para comunicar com uma pessoa com limitações visuais durante a visita

A deficiência visual é a perda ou redução da capacidade visual, com carácter definitivo, que não pode ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes e/ou tratamento clínico ou cirúrgico. As limitações do campo visual abrangem não apenas a cegueira total, mas igualmente a visão parcial. Neste caso, a pessoa possui baixa visão ou visão residual.

Apenas uma percentagem limitada de pessoas com deficiência visual é totalmente cega. Destas pessoas cegas, algumas terão memória visual porque já viram, tendo, por isso padrões de referência diferentes de pessoas cegas que nunca tenham visto. Este aspeto é relevante para efeitos de audiodescrição e explicações verbais.

Como lidar com pessoas com limitações visuais:

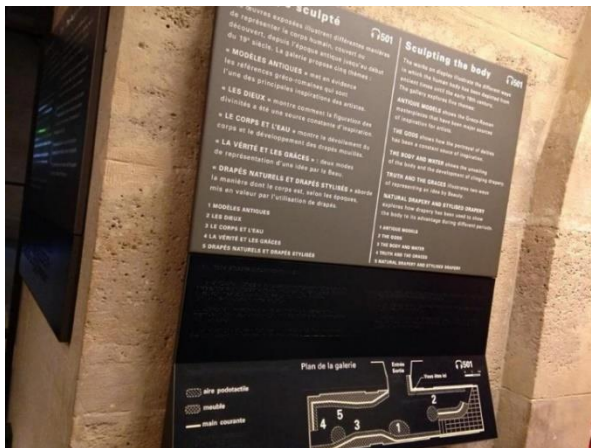
- Apresente-se quando se aproxima de uma pessoa com limitações visuais;
- Fale-lhe diretamente e não ao acompanhante;
- Se não souber o seu nome, quando se aproximar toque-lhe levemente no braço para que a pessoa saiba que se está a dirigir a ela;
- Antes de prestar ajuda, pergunte-lhe sempre se quer ser ajudada e como;
- Não eleve o seu tom de voz;
- Evite expressões de espanto quando alguma pessoa cega executar uma das muitas tarefas habituais do seu dia-a-dia;
- Não se iniba de usar as palavras “veja”, “olhe” ou “repare”. São palavras que correspondem a processos que acontecem no cérebro de todos nós, independentemente da visão. As pessoas com limitações visuais usam estas palavras com naturalidade;
- Faça referência às formas, cores ou à luminosidade do local;
- Quando conduzir uma pessoa com limitações visuais:
 - Ofereça-lhe o seu braço direito dobrado e coloque-se ligeiramente à frente da pessoa. A maioria prefere ser conduzida agarrando o braço do guia na zona do cotovelo. Por vezes, preferem colocar a mão no ombro de quem guia.
 - Ao chegar junto a degraus, faça uma pausa e informe a pessoa se os degraus sobem ou descem. Nunca indique o número de degraus, porque um erro de cálculo pode originar acidentes.
 - Utilize as noções espaciais de esquerda e direita, em frente, para trás, meia volta e um quarto de volta. Mas evite termos como “aqui”, “ali”, “acolá”, que não ajudam em nada.
- Antes de se afastar, informe a pessoa que se vai retirar. É desagradável para uma pessoa com limitações visuais continuar a falar com alguém que já não se encontra perto.

Estratégias para comunicar com uma pessoa com limitações visuais na sua visita:

- Forneça na primeira página do seu site informação precisa e atual sobre as características e o grau de acessibilidade do lugar (existência de lugar para estacionar, rampas, elevadores, instalações sanitárias adaptadas, etc.) e da coleção (existência de percurso tátil, de objetos 3D e 2D1/2 para tocar, textos em linguagem simples também impressos em letras ampliadas e em Braille, audioguias visitas e guiadas com descrição, etc.) Uma pessoa com limitações visuais precisa de saber que o espaço e a coleção são acessíveis a visitantes com as suas necessidades;

- Aceite sem problemas a utilização de produtos de apoio como as bengalas, os cães de assistência ou outros de que a pessoa necessite para seu conforto;
- Comunique sempre com base numa contínua troca de informação oral;
- Proporcione-lhe a possibilidade de tocar nos objetos originais (tatear) para melhor os identificar. Se isso não for possível, disponibilize réplicas feitas, se possível, no mesmo material;
- Prepare informação em Braille. Esse recurso cumpre a mesma função que a informação impressa desempenha para um visitante normovisual;
- Tenha uma boa iluminação dentro dos espaços de visita e equipamento com contrastes cromáticos em relação ao contexto envolvente. Isso possibilita um maior grau de autonomia e segurança;
- Crie guias plantares utilizando materiais com diferentes texturas no chão, criando assim corredores de circulação.

Uma boa prática de âmbito internacional a assinalar é o **Museu do Louvre**, que já disponibiliza nalgumas das suas alas expositivas conteúdos inteiramente acessíveis a visitantes com limitações visuais. Apresentam-se de seguida vários exemplos de comunicação acessível, tanto ao nível do piso podotátil, como de conteúdos táteis:



Apresentação da sala tátil



Exemplo de estátua que se pode tocar e a respetiva legenda que apresenta informação em Braille.



Outro exemplo de informação em Braille



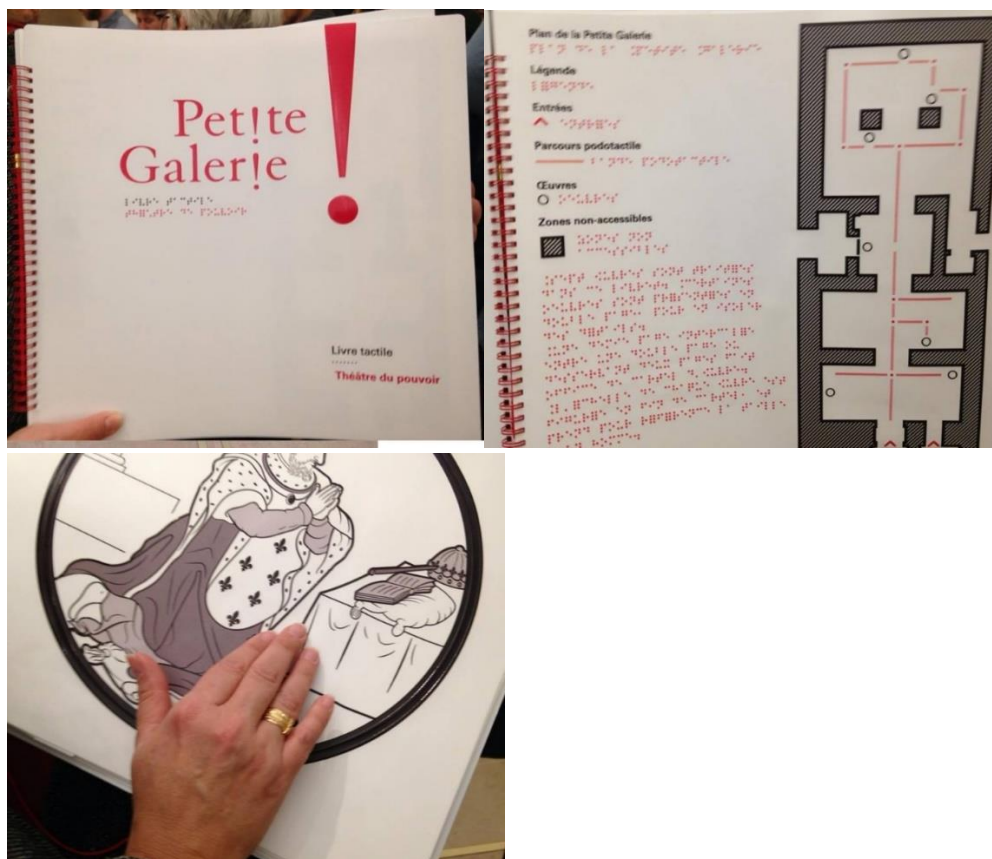
Painel tátil com informação sobre uma peça exposta, com vários pormenores (desenho da peça, material da peça, história da peça)



Disponibilização de audioguias



Piso tátil



Exemplo de Brochura tátil com conteúdos acessíveis sobre as pinturas expostas na Petite Galerie